

ANO LXXVIII - Nº 15 - RIO DE JANEIRO - MAI 2004 / FEV 2005

ASTRÉA

REVISTA DE ESTUDOS MAÇÔNICOS
Órgão Oficial do Supremo Conselho do Grau 33
do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria para
a República Federativa do Brasil





O 176º Aniversário de Fundação do Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria para a República Federativa do Brasil manterá a tradição de realizar nossa mais importante festividade com Maçons Escoceses em todo o Brasil, desta vez tendo como anfitriã a M.:R.:

*Grande Loja Maçônica
de Pernambuco*

E seu Sereníssimo Grão-Mestre, o Pod.: Ir.:

Milton Gouveia da Silva Filho



Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33°
Soberano Grande Comendador

Meus Irmãos

Comemoramos hoje, neste 12 de março de 2005 os 176 Anos de Fundação do nosso querido Supremo Conselho. Significa que encerramos mais um ano de progresso do Rito Escocês Antigo e Aceito em nosso país, responsabilidade maior da sua Administração e do *Colégio de Soberanos Grandes Inspetores Gerais – Membros Efetivos*.

Na área interna, prosseguimos em nosso projeto de aproximação com as Grandes Lojas, suas lideranças e seus jurisdicionados, adeptos do Rito Escocês Antigo e Aceito.

O número de Irmãos integrantes do Rito tem aumentado significativamente, mercê da seriedade do nosso trabalho e do prestígio nacional e internacional de que gozamos.

Nossas visitas aos Estados Unidos do Brasil, seja por motivo de investidas no Grau 33, seja por motivo de Festividades, seja por motivo de Solenidades que interessam às Grandes Lojas, têm sido constantes na atual Administração. Sem levar em conta, obviamente, as Festividades Anuais dos Aniversários da Fundação do Supremo Conselho, sempre com o apoio e a colaboração das Grandes Lojas, de seus Ser.: Grão-Mestres e de todos os Irmãos,

abnegados Maçons do nosso prestigioso Rito.

É o caso desta centésima septuagésima sexta Reunião, aqui na cidade do Recife, capital do glorioso Estado de Pernambuco, cujo G. M., o Ser.: Irmão **Milton Gouveia da Silva Filho**, 33°, não poupou esforços para o brilhantismo do evento.

O Sucesso desta iniciativa pioneira tem trazido o mais frutífero progresso para o Rito e para a Maçonaria em geral, seja em nosso favor, seja em favor das Grandes Lojas.

No plano internacional, continuamos com nossa política de relacionamentos constantes, e, neste intuito, participamos dos Festejos dos *200 Anos de Fundação do Supremo Conselho do Rito Escocês para a França*, em Paris, conjuntamente com a *47ª Reunião dos Supremos Conselhos Europeus*, que contou com a presença de grande número de Representantes de Supremos Conselhos da Europa, das Américas, da África e da Oceania. Assistimos à *Reunião Anual do Supremo Conselho da Jurisdição Norte dos Estados Unidos*, cujo atual Soberano Grande Comendador é o Ill.: e Pod.: Irmão **Walter Webber**, 33°.

Os Supremos Conselhos americanos, como o Francês, são amigos tradicionais do nosso; é, pois, uma necessidade absoluta a mantença

desta calorosa amizade, em benefício do **Rito**.

Finalmente, participamos da *VI Conferência dos Supremos Conselhos do Grau 33 da América do Sul*, na capital do Paraguai, presidida pelo Ill.: e Pod.: Irmão **Jorge Aníbal Goldenberg**, 33° e com a presença, além do Brasil, dos Soberanos Grandes Comendadores da Argentina, Il. e Poderoso Irmão **Roberto H. Neumarkt**, 33°, da Bolívia, Ill.: e Pod.: Irmão **Manuel E. Contreras Villalba**, 33°, do Chile, Ill.: e Pod.: Irmão **Floreal Toledo Vilarin**, 33°, da Colômbia, Ill.: e Pod.: Irmão **Isaac Schuster Smith**, 33°, e do Equador, Ill.: e Pod.: Irmão **Raul F. Alvarado González**, 33°.

Em maio próximo viajarei para a cidade de *Sidnei, Austrália*, onde participarei da *XVII Conferência Mundial dos Supremos Conselhos*, passando a Presidência para o Soberano Grande Comendador da Austrália, Ill.: e Pod.: Irmão **Jack Ball**, 33°.

Em nossa Sede, como já é fato conhecido, inauguramos o Auditório **Venâncio Igrejas**, portentoso edifício com capacidade para 400 pessoas sentadas. Foi uma maravilhosa festa, animada pela Orquestra Tupy e com a presença do homenageado e membros de sua Família.

Este ano pretendemos prosseguir com as obras da nova sede do Supremo Conselho, paralisadas desde 1998, em virtude da carência de numerário. Esperamos concluí-la no mais breve tempo possível. É, puramente, uma questão financeira. A vontade de realização existe. O C.: A.: D.: U.: nos guiará. Contamos, entretanto, com a colaboração de todos os Irmãos; é ela indispensável e necessária.

No mais, os Relatórios da Grande Secretaria Geral do Santo Império darão uma visão adequada do estágio em que se encontram os trabalhos e as finanças de nossa notável Instituição.

Agradeço, a todos, a inestimável colaboração e abnegado esforço em prol da colimação de nossos Altos objetivos, sem esquecer a de nossos valorosos funcionários.

O C.: A.: D.: U.: está conosco.



*Supremo Conselho Grau 33º
do Rito Escocês Antigo e Aceito
da Maçonaria para a
República Federativa do Brasil*

Administração

Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º
Soberano Grande Comendador

Venâncio Igrejas, 33º
Ex-Soberano Grande Comendador, Membro Efetivo

Geraldo de Souza, 33º
Lugar Tenente Comendador

Jorge Luiz de Andrade Lins, 33º
Grande Ministro de Estado

Adélman de Jesus França Pinheiro, 33º
Grande Secretário do S.:I.:

Francisco Antônio Gonçalves Dias, 33º
Grande Tesoureiro do S.:I.:

Lyrio Bravim, 33º
Grande Secretário do Interior do S.:I.:

Joaquim Alves Barbosa, 33º
Grande Chanceler G.: dos Selos

SGCs de Honra

Venâncio Igrejas, 33º

Geraldo de Souza, 33º

Ballo Geay Yacouba, 33º
Costa do Marfim

Jean Sicinsky, 33º
Polónia

Carlos Reyes Geenzier, 33º
Panamá

Henri L. Baranger, 33º
França

Membros Efetivos

Venâncio Pessoa Igrejas Lopes

Geraldo de Souza

Adolpho Porta

Luiz Fernando Rodrigues Torres

Licínio Leal Barbosa

Edno Gomes Dannemann

Adélman de Jesus França Pinheiro

Orlando Marinho da Silva

Joaquim Alves Barbosa

Francisco Antônio Gonçalves Dias

Francisco Bezerra de Araújo Galvão Neto

Jorge Luiz de Andrade Lins

Joaquim Takao Tano

José Ebram

Atyla Quintães Freitas Lima

José Linhares de Vasconcelos Filho

Lyrio Bravim

Cyrilo Leopoldo Carvalho da Silva Neves

José Alves de Alencar

Carlos Roberto Roque

Rui Silvio Stragliotto

Carlos Antonio de Almeida Deveza

Francisco "Bonato" Pereira da Silva

Adolfo Bley

Rubens Marques dos Santos

Wilson Filomeno

Nelson Gonçalves Correlo

Paulo Fernandes Silveira



Revista Astréia

Órgão Oficial do **Supremo Conselho Grau 33º do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria para a República Federativa do Brasil.**

Fundada em 1º de janeiro de 1927,
pelo Ir.: **Mario Behring, 33º**

Diretor Presidente

Ir.: Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º, Soberano Grande Comendador

Editor

Ir.: José Fernandes Miranda Salgado, OJB 1102 - 99

Redator Chefe

Ir.: Geraldo de Souza, 33º, OJB 0065

Diretor e Jornalista Responsável

Ir.: José Fernando Miranda Salgado

Redatores Adjuntos

Ir.: Lyrio Bravim, 33º

Ir.: Venâncio Igrejas, 33º

Editor Fotográfico

Ir.: Antônio Sodré Brandão

Criação e Produção

Infinity Editorial e Promocional

Rua São Vicente, 127 - Tijuca
20620-140 Rio de Janeiro RJ

Tiragem desta Edição: 10.000
exemplares

Correspondência

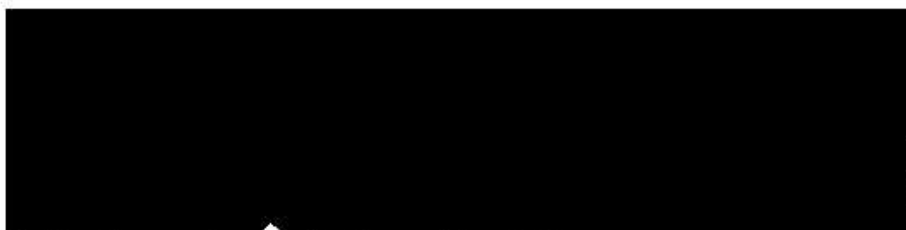
Revista Astréia

Rua Barão, 1317 - Jacarepaguá
21321-620 Rio de Janeiro RJ

Telefone: (21) 3390-3000

Telefax: (21) 3390-8102

Os artigos publicados nesta revista são de inteira responsabilidade de seus autores.



ma, SCG **Luiz Fernando Torres**, e Ir.
João Alexandre, entregam Diploma e
 Comenda dos 175 anos ao SCG **Walter
 Ober**, 33º, da Jurisdição Norte dos EUA

João Alexandre de Carvalho, 33º



Atendendo a convite oficial, na qualidade de Soberano Grande Comendador do **único** Supremo Conselho do Rito Escocês Antigo e Aceito para o Brasil legitimamente reconhecido em todo o mundo e como Presidente da **XVI Conferência Mundial dos Supremos Conselhos Regulares** do Hon. Ir. **Luiz Fernando Rodrigues**, 33º, acompanhado de sua esposa, D. **Luiz Fernando** e do Irmão **João Alexandre de Carvalho**, 33º, Chefe da Secretaria Geral do Supremo Conselho, esteve presente ao encontro anual dos Soberanos Grandes Inspectores Gerais (Grau 33) do **Supremo Conselho 33º do R.:E.:A.:A.: para a Jurisdição Norte dos Estados Unidos da América.**





Da esquerda para à direita: Ir.: Howard Graff, 33°, Gr.: Chanceler da GL de Illinois; SGC Luiz Fernando Torres; Ir.: João Alexandre; Cunhada Luíza (Sra. Graff) e Ir.: Jim Tunga te, 33°, Membro Efetivo - Jurisdição Norte dos EUA

A 192ª Sessão Anual-2004 foi realizada na próspera Cidade de Milwaukee, Estado de Wisconsin e, como de costume, com muita beleza. Tão tradicional Supremo Conselho, liderado pelo simpático e amigo Soberano Grande Comendador **Walter Webber**, 33°, recebeu, nos salões do majestoso hotel Hilton, mais de 2.000 convidados, destacando a presença de delegações de **14** Supremos Conselhos, **15** Grão-Mestres (de todos as 15 Grandes Lojas que compõem a Jurisdição Norte dos EUA), e chefes de diversas Organizações Maçônicas e para-Maçônicas norte-americanas, como o amável Irmão **Greg Kimberling**, 32°, Grande Mestre Internacional da Ordem DeMolay.

Uma agenda intensa foi programada, tendo início no dia 18 de setembro com um grande

jantar de boas-vindas. Pela primeira vez tal evento foi embalado por uma orquestra, que a todos empolgou com músicas americanas dos anos 50 e 60, inesquecíveis. Já na tarde do dia 19 de setembro, um *Serviço Ecumênico Vespertino* teve lugar no renovado Teatro Municipal de Milwaukee. Vale ressaltar que os donativos recolhidos naquele evento, num montante de **US \$ 30.000,00 (trinta mil dólares)**, foram doados às obras assistenciais realizadas por aquele Supremo Conselho irmão, onde se destacam os renomados *Centros de Aprendizado da Leitura para Crianças Disléxicas*.

À noite, o Hon.: Ir.: **Luiz Fernando Rodrigues Torres**, 33°, e a Cunhada **Corina** foram convidados de honra, junto com outros Comendadores e suas senhoras, de uma recepção oferecida pelo casal Soberano Grande Comendador **Webber** e sua amável esposa **Leslie**. Na oportunidade, o Ir.: Luiz Fernando fez um breve discurso, agradecendo a acolhida de todos os Irmãos norte-americanos e,



como prova da grande e duradoura amizade existente entre os dois Supremos Conselhos, agraciou o Grande Comendador **Webber** com a Comenda Comemorativa dos 175 anos de fundação de nosso Supremo Conselho e o honroso título de Membro Emérito de Honra.

No dia 20 de setembro, as comitivas foram recepcionadas oficialmente pelo Soberano Grande Comendador **Walter Webber**, 33º e os Oficiais do Supremo Conselho, em Sessão Geral. O Soberano Grande Comendador **Luiz Fernando Rodrigues Torres** foi recebido como Chefe da Delegação Brasileira, em companhia do Ir. **João Alexandre**. Na parte da tarde, em reunião fechada dos Membros Efetivos, o Hon. Ir. **Luiz Fernando** foi oficialmente designado Grande Representante do Supremo Conselho da Jurisdição Norte / EUA junto ao Supremo Conselho para o Brasil. Todos os Maçons presentes ainda tiveram a oportunidade de assistir uma nova apresentação sobre as atividades desenvolvidas pelos **Centros de Aprendizado da Leitura**, um bem sucedido programa de auxílio a crianças com dislexia. Através do apoio do Supremo Conselho Norte e dos membros que o compõem, já são hoje 17 Centros que dão assistência total e gratuita a crianças disléxicas, com apoio de diversos voluntários dentro da Família Maçônica. Pudemos ainda assistir o depoimento de uma criança, dentre milhares participantes do programa, que hoje lê e fala com grande desenvoltura. O Supremo Conselho Norte gasta em filantropia, com este e outros programas, aproximadamente US \$ 1.000.000,00 por dia.

Encerrando as atividades desse dia, a noite dos convidados foi embalada por uma apresentação musical no teatro de Milwaukee, onde uma banda folclórica alemã se apresentou. Explica-se a origem da banda (Alemanha) pela grande colônia alemã que povoou e se desenvolveu em Milwaukee.

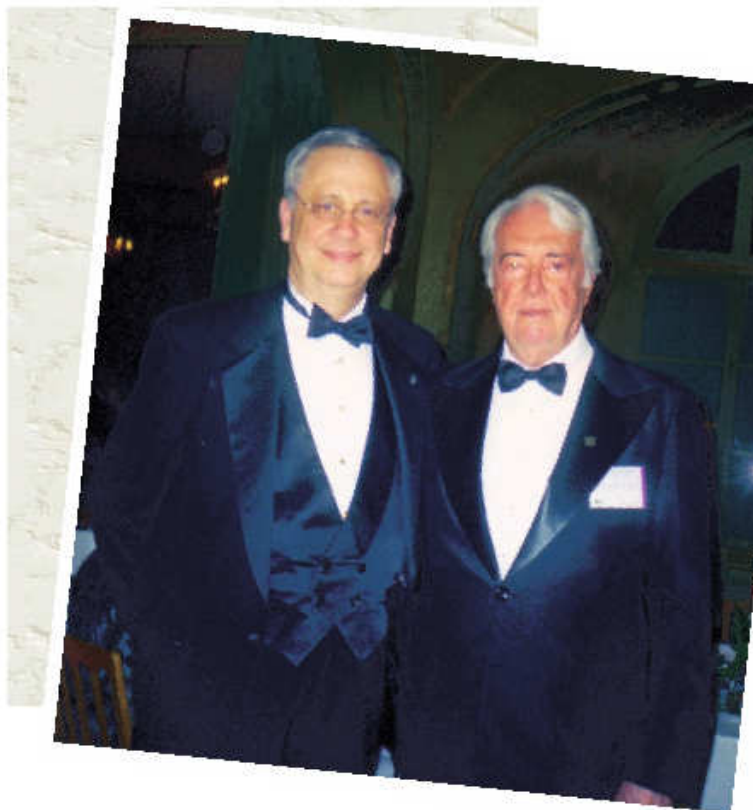
No dia 21, aconteceu o momento mais alto das festividades, a *Cerimônia Magna de Investidura ao Grau 33*, uma cerimônia ritualística única, de rara beleza e profundo conteúdo filosófico, onde foram investidos **220**

Irmãos ao mais alto Grau do R.:E.:A.:A.: Algo de teatral!

Uma atividade tradicional encerrou a Sessão Anual. As regiões litúrgicas (de cada Estado componente da jurisdição Norte) realizaram seus respectivos jantares de confraternização para saudar os seus Irmãos investidos ao Grau 33. Nosso Soberano Irmão **Luiz Fernando**, sua esposa e o Ir. **João Alexandre** foram convidados de honra do Estado de Illinois, sendo calorosamente recepcionados pelos Irmãos **Phillip Kenney**, 33º, Membro Efetivo e Deputado para aquele Estado, **James Timgate**, 33º, também Membro Efetivo e nosso Grande Representante junto ao Supremo Conselho, Jurisdição Norte / EUA, o Sereníssimo Grão-Mestre da Grande Loja de Illinois, **Charles H. Sullins**, e suas amáveis esposas, Irmãos e amigos.



SGCs Renald Seale, 33º, da Jurisdição Sul / EUA e Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º, do Brasil, em momento de confraternização





João Alexandre R. de Carvalho, 33°

A divina *Cidade Luz*, Paris, foi palco de uma das mais importantes celebrações do Rito Escocês Antigo e Aceito no ano de 2004 – os **200 anos de Fundação do Supremo Conselho, 33° para a França**. Tal festividade deu-se em conjunto com a realização, entre os dias 16 e 19 de maio, da **47ª Conferência dos Soberanos Grandes Comendadores da Europa e Países Associados**.

Atendendo a convite especial, feito pelo Hon.:Ir.: **Henri Baranger, 33°**, Soberano Grande Comendador do Supremo Conselho

para a França e leal amigo de nosso Supremo Conselho, o Hon.:Ir.: **Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33°**, participou de tão importantes eventos na companhia de sua esposa D. **Corina Baldo** e do Ir.: **João Alexandre Rangel de Carvalho, 33°**, Chefe da Secretaria do Supremo Conselho.

A Conferência, cujos trabalhos foram realizados em cinco sessões plenárias, todas presididas com muita tranquilidade e sabedoria pelo Soberano Grande Comendador **Henri Baranger, 33°**, teve a participação de **26** delegações estrangeiras (além de França e Brasil), sendo elas: África do Sul, Alemanha, Austrá-



6



Acima, o Sr. **Luiz Fernando**, entrega a comenda e diploma dos 175 anos ao Ir.: **Jean-Charles Foellner**, 33º, GM da Grande Loja Nacional Francesa, ladeados pelos Irs.: **Diego de Lora**, 33º, Gr.: Chanceler do SC para a França, e **João Alexandre Carvalho**, 33º.

Abaixo, o Sr. **Luiz Fernando**, entrega a comenda e diploma dos 175 anos ao Ir.: **Jean-Charles Foellner**, 33º, GM da Grande Loja Nacional Francesa, ladeados pelos Irs.: **Diego de Lora**, 33º, Gr.: Chanceler do SC para a França, e **João Alexandre Carvalho**, 33º.

lia, Áustria, Bélgica, Canadá, Colômbia, Croácia, Costa do Marfim, Eslovênia, Espanha, Estados Unidos - Jurisdições Norte e Sul, Filipinas, Grécia, Holanda, Hungria, Irã (no exílio), Israel, Itália, Polônia, Portugal, República Tcheca, Suíça, Togo e Turquia.

Além de relevantes debates sobre a estrutura, a história e as tradições do Rito Escocês Antigo e Aceito, Rito maçônico mais praticado em todo o mundo, a Conferência propôs um tema único a ser apresentado em forma de trabalho escrito por todos os países participantes – **"Missão e responsabilidades do R.:E.:A.:A.:n.o mundo moderno"**.

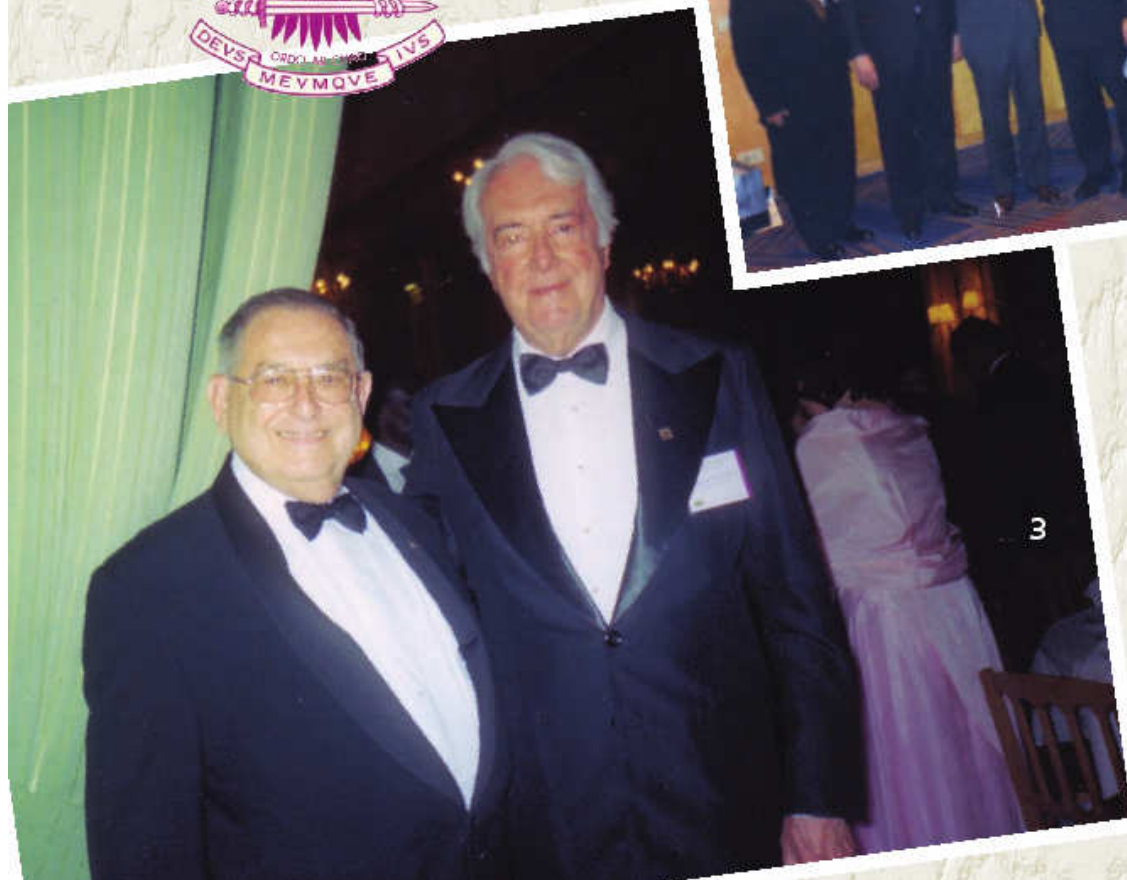
Porém, Paris foi, acima de tudo, um local de celebração do Bicentenário do Supremo Conselho Francês, com a realização de diversas

outras atividades para marcar tão relevante data:

Dia 17 de maio

Uma recepção foi oferecida pelo Sereníssimo Grão Mestre, Il.:e Pod.:Ir.: **Jean-Charles Foellner**, 33º, na renovada sede da M.:R.: **Grande Loja Nacional Francesa**. Cada delegação estrangeira presente foi oficialmente apresentada ao Grão Mestre **Foellner** no moderno Templo Nobre da Grande Loja. Os convidados também tiveram o privilégio de conhecer o rico acervo maçônico do museu e da biblioteca daquela tradicional Potência Maçônica. Encerrando o dia, um elegante jantar foi realizado no tradicional restaurante **"Mère Catherine"** estabelecido desde o século 18 na famosa e artística vila de Montmartre;





1 - SGC Luiz Fernando, 33°, no momento da entrega do título de SGC de Honra do S. C. para o Brasil ao Ir. **Henri Baranger**, 33°, SGC para a França;

2 - SGC Luiz Fernando, cumprimenta o SGC para a Espanha, Ir. **Ram on Torres Izquierdo**, 33°, junto aos Irs. **João Alexandre Carvalho**, 33° e todos os componentes da simpática delegação espanhola;

3 - SGC Luiz Fernando, 33° e o Ir. e amigo **Jack Ball**, 33° SGC para Austrália, que presidirá a próxima Conferência dos Supremos Conselhos, em Sydney - Maio, 2005.

Dia 18 de maio

Um almoço foi oferecido a bordo dos famosos *Bateau Mouche Parisiens*, onde, além de desfrutar da mundialmente renomada culinária francesa, todos os convidados ainda puderam contemplar as belezas históricas que margeiam o famoso Rio Sena. À noite, os chefes de delegação (SGCs), delegados e suas esposas foram recebidos pelo Presidente do Senado da República Francesa, *Monsieur Christian Poncelet*, nos magníficos salões do *Palais du Luxembourg*. Na oportunidade, *Monsieur Poncelet* fez uma breve exortação sobre a importância da Maçonaria Francesa, lembrando seus grandiosos feitos históricos e os renomados Maçons do passado;

Dia 19 de maio

No último dia de celebrações, todos os Maçons tiveram o privilégio de visitar a conceituada Universidade *Sorbonne*, onde em seu Grande Anfiteatro foram organizados debates e palestras sobre diversos temas Maçônicos e, em especial, sobre os 200 anos do R. E. A. A. francês, em um minucioso relato histórico (com projeções e vídeo), desde a sua fundação em 1804. Pela noite, os requintados salões de jantar do famoso restaurante "*Le Pré Catelan*" foram palco de um elegante Banquete de Gala, celebrando os eventos realizados – o *Bicentenário* e a *47ª Conferência dos SGCs da Europa e Países Associados*. Deu-se uma verdadeira confraternização entre os presentes vindos de vários lugares do mundo, como prova da grandiosa Fraternidade Universal que é a nossa antiga e honrada Instituição Maçônica.

No encerramento, convidado a discursar, o Soberano Grande Comendador **Luiz Fernando Rodrigues Torres**, 33°, disse de sua imensa satisfação em poder desfrutar, uma vez mais, da amizade de tantos Irmãos da Europa e outros continentes, o que demonstra a universalidade do Rito Escocês Antigo e Aceito, destacando, principalmente, a importância da celebração a que todos os Maçons e suas esposas vieram participar – o Bicentenário do tradicional e amigo Supremo Conselho, 33°, para a França. Ainda, como prova do duradouro relacionamento fraternal e reconhecimento entre ambos os Supremos Conselhos e, em particular, de sua forte e longa amizade com o Soberano Grande Comendador **Henri Baranger**, 33°, o Soberano Irmão **Luiz Fernando** agraciou-o com o diploma de Soberano Grande Comendador de Honra do Supremo Conselho, 33°, para o Brasil. Muito aplaudido, o Hon. Ir. **Luiz Fernando** finalizou augurando aos Irmãos franceses muitas felicidades e votos de mais 200 anos de sucesso e ações em benefício do Rito e da Maçonaria.

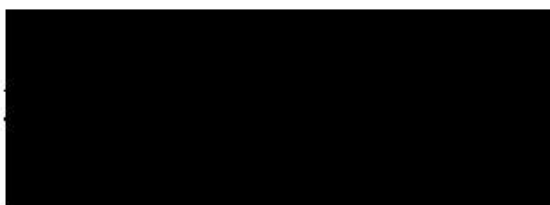
Encerrados os trabalhos, graças às bênçãos de nosso G. A. D. U., o longo retorno ao Rio de Janeiro ocorreu em perfeita segurança.

Parabéns ao Soberano Grande Comendador **Luiz Fernando Rodrigues Torres**, 33°, que muito bem tem representado nosso Supremo Conselho, **único** regular e legítimo no Brasil, em todas as conferências e eventos internacionais para os quais é convidado, levando a grandeza do *Rito Escocês Antigo e Aceito* e da Maçonaria Filosófica brasileira aos quatro cantos do mundo !





Acima, da esquerda para à direita: **Wilson Filomeno, 33º**, Secretário Geral da CMSB; **Adelman Pinheiro, 33º**, Gr.: Sec.: Geral do S.I.I.; **Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º**, Soberano Grande Comendador; **Ronaldo de Brito Leite, 33º**, Grão-Mestre da Grande Loja Maçônica do Amazonas; e **João Alexandre Rangel de Carvalho, 33º**, Chefe da Secretaria do Supremo Conselho.



João Alexandre R. de Carvalho, 33º

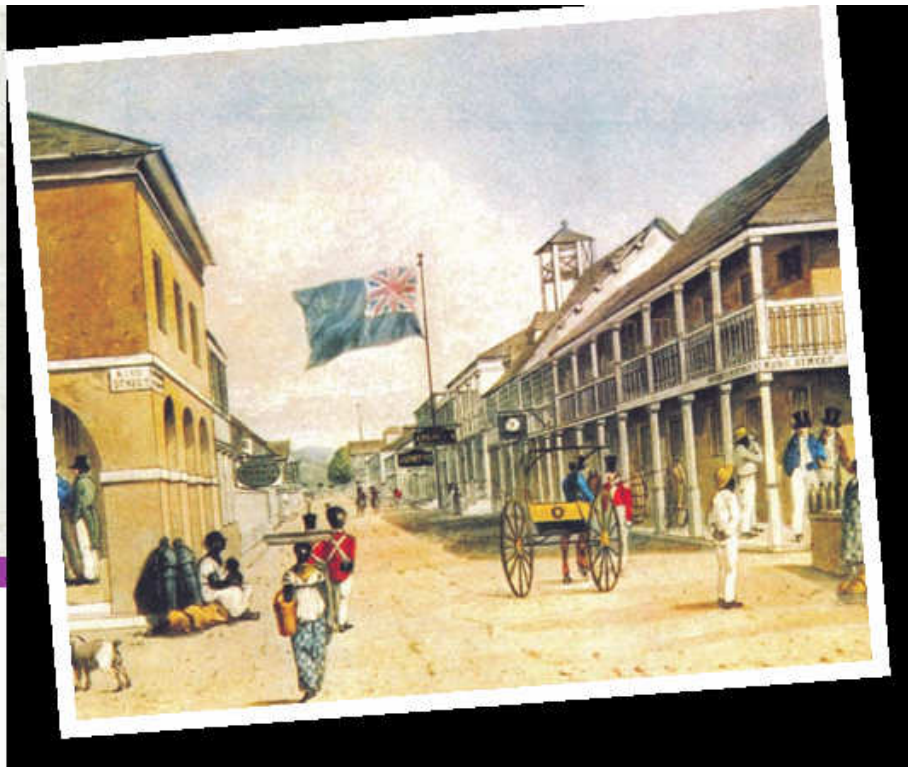
Acompanhado pelos Irs. **Adelman de Jesus França Pinheiro, 33º**, Grande Secretário Geral do SI, e **João Alexandre Carvalho, 33º**, Chefe da Secretaria Geral, o Soberano Grande Comendador **Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º**, participou dos eficazes trabalhos da XXXIII Assembleia Geral da Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil C.M.S.B., realizados de 02 a 06 de julho de 2004, na cidade de Manaus, Amazonas.

Na oportunidade, ficou claro, em discurso proferido pelo nosso Soberano Irmão **Luiz Fernando**, a fraternidade e o excelente rela-

cionamento hoje existentes entre as 27 Grandes Lojas Brasileiras e o Supremo Conselho do Rito Escocês Antigo e Aceito para a República Federativa do Brasil, algo que traz muita harmonia e forte engrandecimento a Ordem Maçônica como um todo. O Soberano Ir. Luiz Fernando ainda congratulou o Presidente da Assembleia, Ir. e Pod. Ir. Ronaldo de Brito Leite, 33º, Ser. Grão Mestre da Grande Loja do Amazonas, e todas as suas Lojas e Obreiros jurisdicionados pela beleza e organização do evento.



10



Irm. Frederick William Seal-Coon, M.I., 31º, K.T.

Tradução de JW Kreuzer-Bach

Revisão do Irm. Jorge Luiz de Andrade Lins, 33º, G.M.E. M.I.

Transcrito da revista Engenho & Arte, com permissão

Jamaica, foi destruída por um terremoto. Mas a ilha era tão importante que logo surgiu uma nova cidade em seu lugar: Kingston, abrigo de corsários e de navios negreiros. Os plantadores formavam uma classe privilegiada, imensamente rica e influente. Não era para menos: em 1770, cerca de um doze avos das importações da Grã-Bretanha vinha da Jamaica, principalmente rum, açúcar, gengibre, café e pimenta.

Cabe à Jamaica a distinção de ter sido o trampolim para a propagação do que depois viria ser o *Rito Antigo e Aceito* – chamado *Escocês* – hoje o Sistema que mais cresce na América do Norte. De lá, ele difundiu-se para todas as partes do mundo onde floresce a Maçonaria.

Nos Estados Unidos, sabe-se mais sobre o começo do Rito Escocês na Jamaica do que na própria Jamaica. Por isso, devemos buscar nas fontes americanas as informações sobre o seu aparecimento e sobre sua expansão para as (então) possessões francesas nas Índias Ocidentais, para a América do Norte e para a Jamaica.

O nascimento do Rito

A história dos chamados *Altos Graus* na França é extremamente complicada e, em boa parte, mera suposição. Muitas vezes criados em consequência de rivalidades pessoais ou de classe, os *Corpos* se formavam, competindo entre si, até desaparecerem ou serem absorvidos pelos seus rivais mais bem sucedidos. Embora esta seja uma história que se estende além do século 19, o período crítico vai da segunda metade do século 18 ao primeiro quarto do século 19, já que o foco está na Jamaica.

Assim, só precisamos acompanhar os acontecimentos na França até por volta de 1760.

A grande dificuldade está em que os historiadores discordam quanto às relações entre os corpos maçônicos importantes e quanto ao destaque a

ser dado à contribuição de cada um deles. Mesmo quando nos decidimos por uma linha a seguir, é difícil escolher o que incluir ou omitir para apresentar um quadro sucinto e nítido dos eventos Maçônicos que, em outras partes do mundo, influenciaram o Hemisfério Ocidental e, em particular, a Jamaica.

Antes da década de 1730, na França, Lojas inglesas (*deístas*) e *Causelas* (*católicas*) coexistiam. Enquanto as primeiras praticavam apenas os três *Graus Simbólicos*, das últimas logo brotariam os *Altos Graus*. Lojas de ambos os tipos conviviam lado a lado. Em 27 de dezembro de 1736, as Lojas situadas em Paris formaram uma Grande Loja de França. Essa Grande Loja, até a supressão da Maçonaria francesa em 1768, exercia jurisdição apenas sobre os *Graus Simbólicos*, jamais exercendo qualquer controle sobre os corpos Maçõ-



nicos fora de Paris. Porém as Lojas parisienses também formaram seus sistemas de *Hauts Grades*, enquanto as Lojas provinciais agiam como Lojas-Mãe ou Grandes Lojas em miniatura, fornecendo Cartas Constitutivas à vontade.

Os historiadores parecem concordar que, em 1732, uma Loja Simbólica denominada *Loge L'Anglaise* nº 363, foi fundada em Bordeaux, na França, sob a jurisdição da *Primeira Grande Loja* de Londres, com predominância de súditos ingleses em seu Quadro. Dela nasceu a *Loge La Française*, que daria origem, em 1743, à *Loge Parfaite Harmonie*, sob um escocês desconhecido e um certo **Etienne** (ou **Stephen**, em inglês) **Morin**, que foi seu Mestre em 1744. Esta Loja praticava, além dos três *Graus Simbólicos*, também os chamados *Graus "maiores"*. Por volta de 1751, esses *Graus* totalizavam 14. Em 1762 (ou talvez um pouco antes), mais 11 haviam sido adicionados para completar o *Rito de Perfeição*, com 25 *Graus*.

A história da evolução em Paris é complexa e tormentosa.

Em 1758, um corpo autoproclamado *Imperadores do Oriente e Ocidente*, que praticava o *Rito de Perfeição* nos seus 25 *Graus*, estava em ascensão. Embora ostensivamente locado em Berlim, estava na verdade sediado em Paris. Em 1761, o *Rito* era governado em Paris não por um *Conselho de Príncipes do Real Segredo*, como em Bordeaux, mas por uma Grande Loja e por um *Soberano Conselho de Sublimes Príncipes da Maçonaria*.

A *Grande Loja* responsabilizava-se pelos *Graus* do 4º ao 14º e o tal Conselho pelos restantes. Foi este Conselho que tomou a iniciativa de apontar nove Comissários para que se encontrassem com outros tantos Comissários de Bordeaux, de forma que, juntos, criassem uma Constituição universal para o *Rito Escocês*.

Eles reconheceram Bordeaux como o berço do *Rito* e autorizaram a instalação, em Paris, de um *Soberano Grande Conselho* para o 25º *Gráu*, com um Grande Secretário Geral e

Os 25 Graus do Rito de Perfeição, pai do Rito Escocês Antigo e Aceito

"A obra capital prestada pelo Conseil des Empereurs d'Orient et d'Occident (Conselho dos Imperadores do Oriente e do Ocidente) foi a de haver elaborado, num espírito de síntese e de unificação dos Altos Graus Escoceses, então praticados sob diversos regimes, um *Rito* de 25 Graus, dito *Rito de Perfeição*, que deu origem ao *Rito Escocês Antigo e Aceito*. Esta é a nomenclatura desses 25 Graus, que estavam distribuídos em sete classes:

1ª Classe

1. *Apprenti* (Aprendiz)
2. *Compagnon* (Compalheiro)
3. *Maître* (Mestre)

2ª Classe

4. *Maître Secret* (Mestre Secreto)
5. *Maître Parfait* (Mestre Perfeito)
6. *Secrétaire Intime* (Secretário Intimo)
7. *Prévot et Juge* (Preboste e Juiz)
8. *Intendant des Bâtimens* (Intendente dos Edifícios)

3ª Classe

9. *Maître Elu des Neuf* (Mestre Eleito dos Nove)
10. *Illustre Elu des Quinze* (Ilustre Eleito dos Quinze)
11. *Sublime Chevalier Elu* (Sublime Cavaleiro Eleito), *Chef des Douze Tribus* (Chefe das Doze Tribos)

4ª Classe

12. *Grande Maître Architecte* (Grande Mestre Arquiteto)
13. *Chevalier de Royale-Arche* (Cavaleiro do Real Arco)
14. *Grand Elu* (Grande Eleito), *Ancien Maître Parfait, dit de la Perfection* (Antigo Mestre Perfeito, dito da Perfeição)

5ª Classe

15. *Chevalier d'Orient ou de l'Epée* (Cavaleiro do Oriente ou da

Espada)

16. *Prince de Jérusalem* (Príncipe de Jerusalém)
17. *Chevalier d'Orient et d'Occident* (Cavaleiro do Oriente e do Ocidente)
18. *Souverain Prince Rose-Croix* (Soberano Príncipe Rosa-Cruz)

6ª Classe

19. *Grand Pontife* (Grande Pontífice) ou *Maître ad Vitam* (Mestre ad Vitam)
20. *Grand Patriarche Noachite* (Grande patriarca Noaquita)
21. *Grand maître de la Clé de la Maçonnerie* (Grande Mestre da Chave da Maçonaria)
22. *Prince du Liban* (Príncipe do Líbano) ou *Chevalier de Royale Hache* (Cavaleiro do Machado Real)

7ª Classe

23. *Souverain Prince Adept* (Soberano Príncipe Adepto)
24. *Illustre Chevalier* (Ilustre Cavaleiro), *Commandeur de l'Aigle Blanc et Noir* (Cavaleiro da Águia Branca e Negra), *Chevalier Kadosch* (Cavaleiro Kadosch)
25. *Sublime Prince de Royal Secret* (Sublime Príncipe do Real Segredo)

"Estes Graus e sua classificação não se encontram em nenhum documento com data confiável. Foram definitivamente fixados nos *Règlements e Constitutions de la Maçonnerie de Perfection* (Regulamentos e Constituições da Maçonaria de Perfeição), organizados em 35 artigos, em 22 de setembro de 1762, pelos nove comissários sob o *Soverain Grand Consistoire des Sublimes Chevaliers du Royal Secret et Princes de la Maçonnerie* (Soberano Grande Consistório dos Sublimes Cavaleiros do Real Segredo e Príncipes da Maçonaria), de Bordeaux."

Paul Naudon. *Histoire et Rituels des Hauts Grades Maçonniques. Le Rite Ecossais Ancien et Accepté;* Dervy-Livres, Paris, 1966



12



dois subordinados, um para Paris e Bordeaux e o outro para as províncias e regiões ultramarinas.

O Rito vem para o Ocidente

Enquanto isso, a partir de 1748, a Loja *Parfaite Harmonie* deu origem a Lojas na França, em S. Domingos (hoje Haiti) e em outras partes das Antilhas Francesas. Ela deu também Carta Constitutiva, em 1763, a uma Loja de New Orleans, que trabalhava, desde 1752, sob a jurisdição conjunta de autoridades inglesas e das Índias Ocidentais Francesas.

É provável que aquele mesmo **Etienne Morin** seja o fundador da primeira Loja em São Domingos. Sabe-se que ele esteve lá em 1748 e novamente em 1753, 1757 e 1759. Pode até ser que tenha permanecido direto entre alguns desses períodos. Inegavelmente, há uma aura de mistério em torno deste Maçom.

De acordo com a *História da Maçonaria Francesa antes de 1815*, de

Gustave e Bord, nada menos de 13 Maçons tinham o nome de Etienne Morin! A opção de Bord é por um certo Stephen Morin, das Índias Ocidentais, nascido em St. Cirque, na França, e que tornar-se-ia, mais tarde, um caixeiro viajante representando fábricas de porcelana de Sèvres. Católico, ele distribuía também uma publicação religiosa intitulada *Nouvelle Ecclésiastiques*.

Entretanto, tem sido sugerido – e os eventos parecem comprovar a impressão – que o Morin de nossa história nasceu de fato nas Índias Ocidentais, talvez um creole de descendência francesa e sangue mestiço.

Seja como for, nosso Morin esteve em São Domingos de vez em quando, talvez a negócios, e talvez tenha tido parentes lá. Nos dias de hoje, há uma família Morin, na Jamaica, cujos ancestrais vieram de São Domingos como refugiados das rebeliões de escravos, incitados à revolta pelas doutrinas da *Revolução Francesa*, ao final do século XVII. Em todo caso, Etienne Morin foi maçom

entre 1761 e 1802, e depois para o mundo.

nicamente muito ativo. E embora não se possa dizer que ele tenha fundado todas as novas Lojas Escocesas de São Domingos, com certeza fundou uma delas, em 1753.

Depois de algum tempo, as pretensões de Morin parecem tê-lo levado a desavenças com alguns dos Maçons de São Domingos (mais provável de acontecer se ele fosse um natural das Índias Ocidentais do que francês de nascimento). Assim, em 1761, ele retornou à França, buscando uma patente, que lhe foi concedida em 28 (ou 27) de agosto de 1671, pelos *Imperadores do Oriente e do Ocidente*, em Paris. Por ela, foi nomeado Grande Inspetor Geral ad vitam, com poder para designar Deputados.

Embora o original não tenha sobrevivido, este parece ter sido um documento misto, emitido parte pela *Grande Loja* (abrindo os primeiros 14 Graus) e parte pelo *Conselho* (cobrindo os 11 Graus restantes).



13

No todo, ele recebia autorização para fundar Lojas Escocesas nas Índias Ocidentais Francesas e para propagar os Altos Graus no hemisfério ocidental

Morin provavelmente não conseguiria obter tal documento do Conselho em Bordeaux, que já tinha designado diversos Deputados para as Índias Ocidentais Francesas e que também não deveria concordar com as idéias expansionistas de Morin.

De qualquer modo, armado com sua patente emitida por Paris, Morin foi a Bordeaux, num primeiro passo para retornar a São Domingos. Não se sabe o que aconteceu lá, apenas que ele embarcou no início de 1762. Uma cópia das Constituições foi-lhe enviada mais tarde, no mesmo ano, quando ficaram prontas.

Como Morin declara em suas cartas, seu navio foi interceptado pelos ingleses, com quem os franceses à época estavam em guerra, e levado à Inglaterra. Lá, ele parece ter desfrutado, como prisioneiro civil, de considerável liberdade. Visitou o Conde **Feners**, então Grão-Mestre dos **Modernos**, que diz tê-lo recebido amavelmente e endossado sua patente, reconhecendo-o como responsável único para os "Lodge Degrees" do Rito de Perfeição no Hemisfério Ocidental. Isso pode significar apenas os primeiros 14 Graus do Rito, mas não há como se ter certeza. A patente original de Morin se perdeu e as cópias sobreviventes diferem em detalhes, podendo ou não refletir o espírito e a letra do documento original.

Depois de alguns meses, durante os quais também visitou a Escócia, possivelmente para saber dos prisioneiros de guerra franceses que lá viviam, Morin foi libertado e retornou à França e de lá a Jacmel, em São Domingos, ao final de 1763. Lá, sua cópia das Constituições o aguardava. Durante 1764, ele abriu uma Loja escocesa, *Parfaite Harmonie*, em Port-au-Prince e designou dois Deputados, **Berindoagne** e **Lamarque**.

A caminho de Jacmel, ou mais tarde, deve ter visitado Kingston, na Jamaica, lá designando um holan-

dês naturalizado, **Fleury Andrew Francken**, como *Deputado Inspetor Geral*, com autoridade para conferir todos os Graus, até o 25º, e para estabelecer Lojas de Perfeição para trabalhá-los. Em 1783, Francken publicaria um ritual do Rito de Perfeição, copiado do próprio ritual de Morin. Entretanto, muita coisa já teria acontecido antes disso...

Em 1766, diversas queixas contra Morin haviam chegado à Grande Loja de França, que designou um certo **Irm. Martin** para sucedê-lo, mas apenas quanto aos Graus Simbólicos sobre os quais a Grande Loja tinha jurisdição. De qualquer forma, Morin não se importou, fixando-se permanentemente na Jamaica, daí por diante.

Neste ano ou em princípios de 1767, Francken deixou seus empregos públicos e embarcou para América.

Em New York, Francken prontamente estabeleceu contatos e, em 26 de dezembro de 1767, ele outorgou Carta Constitutiva a uma *Sublime e Inefável Loja* em Albany. Esta Carta, que ainda existe, estabelece claramente que Morin tinha autoridade sobre todos os Graus, do 4º (Mestre Secreto) ao 29º Grau.

Baynard, em seu *History of the Supreme Council*, 33 A & ASR, Northern Jurisdiction, num Capítulo sobre Francken, relata que "Morin, em 1768, atestou o ritual do Grau 33 como Soberano Grande Inspetor General, Grande Comendador Perpétuo, sendo o 29º Grau, Grande

Mestre Escocês ou Grande Mestre de Santo André, conhecido como o derradeiro limite da Maçonaria Escocesa. Assim, naquela data, Morin tinha efetivamente poderes sobre todos os Graus do Rito, do 4º ao 29º Grau".

Baynard não dá qualquer evidência, mas, se isto for verdade, dá suporte à hipótese de que Morin criou seu próprio sistema de Altos Graus, ainda mais altos, quando estava nas Índias Ocidentais, porque o Rito Escocês Antigo e Aceito não mais aparece senão muito tempo após sua morte. Entretanto, é possível que Baynard esteja enganado.

A Carta de Albany faz referência também a um Grande Conselho de Príncipes de Maçons na ilha da Jamaica, talvez instalado por volta de 1763, antes da partida de Francken.

Já um outro documento, escrito em caligrafia diferente no frontispício do ritual de Francken, faz referência àquele documento como sendo uma cópia de uma patente emitida por Morin em 30 de abril de 1770, autorizando Francken e mais seis Maçons a estabelecer um Grande Capítulo de Sublimes Príncipes do Real Segredo na Jamaica. Como o original estava "dilapidado", esta cópia foi feita, em 24 de junho de 1794, por "J.D., D.M.G. P.R.S" – iniciais que sem dúvida significam **Joseph Dunckerley**, Deputy (Provincial) Grand Master, Prince of the Royal



14

Autógrafos famosos do Rito Escocês

Assinatura de **Etienne** (ou **Stephen**) **Morin**, 1763

Assinatura de **Jean Baptiste Marie Delahogue**

Assinatura do Conde **Alexandre François Auguste de Grasse**

Assinatura de **John Mitchell**

Thetis, 400 toneladas, veleiro típico da Companhia das Índias Ocidentais, que fazia a rota para as Antilhas, ao tempo de Morin. Em 1780, a viagem da Europa ao Caribe levava bem um mês e meio.

Secret (Grão-Mestre Adjunto (Provincial), Príncipe do Real Segredo).

Francken nomeou dois Deputados, **Sannel Stringer e Moses Michael Hayes**, enquanto estava na América. Retornando à Jamaica, em 1769, lá encontrou Morin de residência fixa e maçonicamente ativo. Ele tinha organizado um *Consistório de Príncipes do Real Segredo* em janeiro de 1769 e, no ano seguinte, nomeou **Antoine C. C. de Boissy** como InsOpetor Geral Adjunto em S. Domingos, possivelmente por carta.

Mais tarde, no mesmo ano, Francken nomeou **William Winter**, Grão-Mestre Provincial para os Graus Simbólicos (da Grande Loja dos Modernos), como *Presidente e Grande Comendador do Grande Capítulo da Jamaica* que já mencionamos, e nomeou ainda **William Adams** como *Inspe tor Geral Adjunto* na Jamaica.

Pouco tempo depois, Morin morria na Jamaica, tal como atestado pelo registro de seu enterro, em 17 de novembro de 1771, no cemitério da *Kingston Parish Church*. Isto indica que, se é que tenha sido católico, converteu-se ao Anglicanismo em seus últimos anos de vida. Foi enterrado com uma mortalha branca, certamente uma forma não muito dispendiosa de funeral.

Uma carta para a *Grande Loja Provincial da Jamaica* (dos Modernos), com a data de 23 de janeiro de 1772, foi expedida a **John Peter Gillierou**, francês ou de descendência francesa, Maçom destacado que estava entre os subscritores da Loja *L Union*, de Curaçao. O inventário dos bens de Morin revelou pouco de valor e nenhum paramento ou artigos maçônicos. Gillierou era seu principal credor. Parece que Morin estava empobrecido, ao final da vida, o que talvez se devesse à sua obsessão ma-



çônica, já se tendo possivelmente desfeito de seus paramentos, ditos como muito ricos e elaborados. É concebível que Gillieron tenha ajudado a sustentar Morin, depois que ele empobreceu, para que pudesse prosseguir sua obra maçônica.

A morte comprovada de Morin, em 1771, resolve, pelo menos, algumas das suposições sobre seus planos e motivos.

Não se pode mais duvidar pelas evidências, que a Maçonaria escocesa continuou a existir na Jamaica até a virada do século, embora não existam registros de outros corpos escoceses além dos já mencionados, mesmo nos *Almanacks* que listavam os *Corpos Maçônicos* jamaicanos desde 1780. Só em 1814 se observa que uma *Loja Sublime*, sob o nome de *Inefável nº 2*, reunia-se mensalmente. E um *Grande Conselho do Grau 33* reunia-se, trimestralmente, na Church Street, em Kingston.

A esses foi acrescentado, no *Almanack* de 1816, um *Conselho de Príncipes de Jerusalém*, também reunindo-se trimestralmente na Church Street. Entretanto, o *Almanack* de 1818 afirma que todos trabalhavam sob *Cartas Constitutivas do Grande Oriente de França*.

n Como **Robert Frecke Gould** (*History of Freemasonry*) diz terem sido essas Cartas expedidas em 1817, é possível que esses corpos se tenham reunido por alguns anos sem Cartas e que descendam, de alguma forma, daqueles estabelecidos por Morin. De qualquer forma, o aparecimento tardio dos *Corpos Escoceses* nos *Almanacks*, apesar de já existirem há mais de cinquenta anos, parece sugerir que os Maçons simbólicos regulares não lhes dedicassem muita estima, talvez por considerá-los brinquedos de estrangeiros ou talvez porque sua atenção estivesse voltada para os atritos entre as Grande Lojas dos Modernos e dos Antigos.



15

Os dois *Conselhos* desaparecem dos *Almanacks* depois de 1823 e a *Loja Inefável*, depois de 1825.

Porém, nesse meio tempo, muita coisa já tinha acontecido.

A *Loja de Perfeição* em Albany conferiu até o 14º Grau a um Tenente **Augustin Prevost**, do 60º Regimento (Royal Americans). Prevost foi designado por Francken – presumivelmente após ter ele recebido os Onze Graus restantes – *Inspetor Geral Adjunto*, quando seu regimento esteve estacionado na Jamaica.

Tempos depois, por sua vez, Prevost nomeou o Tenente **Jean Paul Rochat**, outro oficial, como *Inspetor Geral* para a Escócia. Não há registro de que Rochat tenha jamais exercido sua autoridade. Ao mesmo tempo, entretanto, Prevost emitiu patente similar para **Charles Shirreff**, de Whitechurch, Shropshire, Inglaterra.

Este Shirreff, em 6 de maio de 1778, expediu uma patente do 14º Grau para **James Heselbine**, Grande Se-

cretário da Grande Loja dos *Moder-nos*, e outros quatro Irmãos, constituindo-os em uma *Loja de Perfeição* na Inglaterra.

Prevost emitiu também patentes de *Inspetores Gerais Adjuntos* a membros do Rito na América, citando como fonte de sua autoridade o *Grande Conselho de Príncipes Maçons em Kingston*, Jamaica.

É provável assim que, antes da fundação do *Grande Conselho de Príncipes do Real Segredo*, em Kingston, em 1770, a autoridade suprema residisse em São Domingos, não na Jamaica.

É digno de nota que Francken, que por duas vezes em 1768 visitou sua *Loja de Perfeição* em Albany, escreveu para ela em 3 de setembro de 1770, instruindo-a para transmitir as Atas e a situação da Loja "para ser relatada a Berlim" (de onde se supunha ter-se originado a controversa *Ordem dos Imperadores do Oriente e do Ocidente*, na realidade sediada em Paris).

Francken nomeou **Peter W. Yates** em 1774, **Mose Michael Hays** em 1775 e **Davis Small** em 1783, como *Inspetores Gerais Adjuntos*. A nomeação de Small parece ter sido o último ato maçônico registrado de Francken.

Mas o trabalho continuou. Em 1790, **Abraham Forest**, *Inspetor Geral Adjunto*, e **Moses Cohen**, *Cavaleiro do Sol* (23º Grau do Rito de 25 Graus de Francken e 28º do moderno Rito Antigo e Aceito), reativaram o *Consistório de Morin* e elevaram **Abraham Jacobs**, de Charleston, aos últimos Graus.

Nesse meio tempo chegaram à cena duas figuras proeminentes da maçonaria francesa, o *Conde Alexandre François Auguste de Grasse-Tilly* e seu sogro, **Jean Baptiste Marie de la Hogue** (ou *Delahogue*). Grasse-Tilly era filho do almirante francês François de Grasse, *Marquês de Tilly*, figura importante nas guerras de independência americana. Em 1781, ele havia impedido, com sua frota, que a *Royal Navy* desembarcasse reforços para as tropas britânicas, o que as obrigou à rendição. No ano seguinte, entretanto, foi derrotado pelo almirante inglês **Sir George Rodney**, na costa dominicana, o que afastou a ameaça de invasão francesa na Jamaica.

O jovem De Grasse veio da França para São Domingos em 1789, para tomar conta das propriedades deixadas por seu pai. Mas a rebelião de escravos incendiou a ilha e, em 1795, De Grasse e de la Hogue fugiram para Charleston, na Carolina do Sul. Ambos já se intitulavam *Maçons do 3º Grau* e assinavam como *Inspetores Gerais Adjuntos do*



Avental de Mestre Eleito dos Nove, um dos Graus de vingança, do final do século 19 ou início do século 19. Confeccionado em pelica. Na abeta negra, traz a divisa Vincere aut mori (Vencer ou morrer). A ilustração é colorida, representando a execução de Abiram, um dos três assassinos de Hiram Abif. Pertence ao acervo da Grande Loge de France.



O Dr. **Frederick Dalcho** era médico-cirurgião de Charleston e foi o primeiro Maçom a receber o Grau 33, em 25 de maio de 1801.

Rito de Perfeição, posições que, sem dúvida, adquiriram enquanto estavam em São Domingos.

Em 12 de novembro de 1796, o *Inspetor Geral Hyman Long*, sob o *Grande Conselho* em Kingston, a nova capital da Jamaica, estendeu a autoridade deles como tal até Charleston, junto com mais cinco refugiados franceses. Um mês depois, autorizava a formação de um *Constituinte de Príncipes do Real Segredo* em Charleston. Na realidade, entretanto, lá foi aberto um *Grande Conselho*. Isto desagradou ao *Grande Conselho de Kingston*, que só confirmou o Conselho de Charleston após severa repreensão e depois de ser reconhecida a supremacia da Jamaica.

No mesmo dia, 12 de novembro de 1796, de Grasse, que a esse tempo já devia ter o Grau 33 (se é que ele não o outorgou a si próprio!), expediu patentes do Grau 33 a De la Hogue e a diversos outros refugiados franceses. Parece assim que então ele já estava ensaiando montar um Rito de 33 Graus em Charleston, presidido por um *Supremo Conselho*, este liderado por dois oficiais principais com títulos idênticos aos do seu *Grande Conselho* ou *Loja dos Altos Segredos* – respectivamente,

Soberano Grande Comendador e Lugar-Tenente Comendador.

Em dezembro de 1797, De Grasse assinou uma patente do Grau 32 como *Soberano Grande Inspetor Geral e Soberano Grande Comendador do Supremo Conselho 33º para as Índias Ocidentais Francesas*. Provavelmente, isto existia somente no papel. Mas foi importante.

A necessária conferência do Grau 33, que levaria à criação, em 31 de maio de 1801, do *Supremo Conselho-Mãe do Rito Escocês Antigo e Aceito* aconteceu em Charleston, num *Conselho de Soberanos Grandes Inspetores Gerais*, apenas cinco dias antes. Este é o *Supremo Conselho 33º* do qual todos os Supremos Conselhos regulares reconhecem descender.

Não havia nenhum outro Corpo Maçônico semelhante ao de De Grasse. Ele e De la Hogue deram assistência na formação do *Supremo Conselho-Mãe*, perfazendo o número essencial de nove fundadores. Ambos, entretanto, já haviam sido substituídos quando o *Conselho* anunciou sua existência, em 1802.

O *Rito dos 33 Graus*, nesse estágio, parecia ainda estar incompleto. Mesmo por volta de 1805, ainda havia dúvidas quanto ao ritual correto para o 33º e último Grau. Esta, porém, é uma questão extremamente complicada.



O *Supremo Conselho-Mãe* anunciou que estava trabalhando com as *Grandes Constituições*, mas estas não foram publicadas até 1834. O que o *Conselho* tinha, provavelmente, eram *Constituições* particulares, entregues por De Grasse, que faziam referência ao suposto *Supremo Conselho de Berlim*, de 1786. Elas seriam usadas por outros dois *Conselhos*, o *das Índias Ocidentais Francesas*, completado em 1801, e o *das Índias Ocidentais Britânicas*, erigido por De Grasse, segundo se diz, em 1803 ou no início de 1804, evidentemente quando ele estava na Jamaica.

Em 1797 ou 1798, De Grasse retornou a São Domingos como soldado, mas foi capturado pelos escravos rebeldes e só foi libertado porque, àquela altura, já se tornara cidadão americano. Em 1802, ele novamente visitou São Domingos, onde foi capturado por navios ingleses que faziam o bloqueio da ilha e levado a Kingston, onde permaneceu por sete meses. Nesse período, deve ter estabelecido conexões Maçônicas, podendo mesmo, quem sabe, ter erigido um *Supremo Conselho* com os Maçons da Jamaica.

De Grasse retornou a Bourdeaux em julho de 1804 e em Paris voltou a entrar em contato com De la Hogue, que igualmente escapara de São Domingos ameaçada pelos escravos rebeldes.

E aqui, finalmente, devemos deixá-los. Daí por diante, seguirão sua carreira Maçônica na Europa.

O pequeno retrato desses dois personagens interessantes e influentes é em parte fato e em parte suposição baseada nas evidências existentes. Serve para demonstrar a relação íntima e complexa da *Maçonaria Escocesa* da Jamaica e dos Estados Unidos, particularmente no sul.

O coronel **John Mitchell** foi o primeiro *Soberano Grande Comendador do Supremo Conselho Mãe*. Sua gestão estendeu-se de 1801 a 1816.





Acima, à esquerda, a patente de **Frederick Dalcho**, datada de 25 de maio de 1801.

À direita, patente da Grande Loja de Perfeição de Albany, de Nova York, emitida por **Henry A. Francken**, em 20 de dezembro de 1767. Em junho do ano seguinte ali foram apresentados, pela primeira vez, os Graus do Rito de Perfeição na então colônia inglesa

Seguindo os eventos após a partida dos dois franceses, não há dúvida de que, em 1809, um **Supremo Conselho** na Jamaica era o arquivo para a cópia oficial das Constituições Secretas. Neste mesmo ano, um certo Irm. **Lusson**, **Soberano Grande Inspetor Geral**, 33º, e um Irm. **Doszedarski** (elevado por Lusson ao Grau 33 mais tarde, em 1813) estavam entre os fundadores de um **Soberano Grande Conselho de Príncipes do Real Segredo** em Port-au-Prince, Haiti, autorizados pelo **Supremo Conselho de Kingston**, na Jamaica. Em 1811, uma Loja de refugiados franceses, presumivelmente Escocesa, foi criada em New Orleans. Sua Carta Constitutiva veio de Kingston, embora não saibamos de qual Alto Corpo, se é que havia outro além do Supremo Conselho que citamos.



18

O que ocorreu a seguir na Jamaica, a partir daí, se perde de vista. De qualquer modo, todos os Corpos Escoceses parecem ter desaparecido depois de 1811, até as tentativas de revivê-los, entre 1814 e 1816, e a obtenção de cartas francesas em 1817.

Em 1822, o General **Luis Perù de Lacroix** solicitou uma Carta Constitutiva para formar um **Capítulo Rosa Cruz** em Cartagena, na Colômbia. A Carta foi outorgada e o **Capítulo** constituído naquele mesmo ano, sendo, aparentemente, incorporado ao **Gran Oriente Nacional de Colombia**, quando este se formou em 1824.

A partir de 1825, o Rito Antigo e Aceito desaparece da Jamaica até a data em que o **Capítulo de Perfeição Zetland** (**Lord Zetland** era, na época, o Grão-Mestre da **Grande Loja Unida da Inglaterra**) aparece na listagem do **Almanack** de 1849. Segundo o **Almanack**, o **Capítulo** se reunia a 24 de junho e 25 de dezembro (!), sendo **William Burger**, um conhecido Maçom da época, seu Ilustre Presidente. Este Corpo estava sob o recentemente criado **Supremo Conselho 33º da Inglaterra**.

O **Almanack** de 1851 lista apenas um **Grande Conselho Provincial** em Kingston, com Carta expedida

em 1848 pelo **Grande Conselho de Nueva Granada**, de Cartagena, Colômbia. O **Grande Comendador** era o mesmo **William Burger**, sendo diversos cargos ocupados por Maçons de renome. Presumivelmente este **Conselho** deixou de existir pouco tempo depois.



Nota

O Irm. **Frederick William Seal-Coon**, Past Master da Loja Quatuor Coronati Nº 2076, a primeira Loja de Pesquisas do mundo, já é conhecido dos leitores do Engenho & Arte. Historiador de renome, grande amigo e universalmente estimado, Freddy foi merecidamente homenageado com a capa do ESA#2. Estaremos sempre publicando seus trabalhos.



Membros Eméritos de Honra

Henry C. Clausen, 33† (E.U.A.), 30/5/75
Carlos Alberto R. Rozo, 33† (Colômbia), 3/5/75
José Royuela Albo, 33 (Bolívia), 11/11/79
Walter H. Mortlock, 33† (Canadá), 11/11/79
Raoul L. Mattei, 33† (França), 11/11/79
Mahmoud Houman, 33† (Irã), 11/11/79
Fausto Bruni, 33 (Itália), 11/11/79
Alejandro García Bastos, 33† (México), 11/11/79
Rogelio M. Téran, 33† (Panamá), 11/11/79
Stanley F. Maxwell, 33 † (E.U.A.), 11/11/79
Richard A. Kern, 33 † (E.U.A.), 11/11/79
Geroge Newbury, 33 † (E.U.A.), 11/11/79
Julian Calvo, 33 † (Espanha), 11/11/79
Kurt Hendrikson, 33 (Alemanha), 19/11/79
Luis A. Hourcade, 33 † (Argentina), 19/11/79
Franz Simecek, 33 (Austria), 19/11/79
Raoul Berteaux, 33 † (Bélgica), 19/11/79
Ignácio González Ginouvés, 33 (Chile), 19/11/79
Juan José Soto Aguilar, 33 (Costa Rica), 19/11/79
Ricardo Mestre Llano, 33 (Cuba), 19/11/79
Rodolfo Glaser, 33, (El Salvador), 19/11/79
Bruno Sadum M., 33 (Equador), 19/11/79
Raymond E. Wilmarth, 33 (Filipinas), 19/11/79
Demeter Tsiros, 33† (Grécia), 19/11/79
José M. Moscoso Espeno, 33 (Guatemala) 19/11/79
B. J. D. Alberts, 33 (Holanda), 19/11/79
Cristobal Prates, 33 (Honduras), 19/11/79
Abraham Fellman, 33 (Israel), 19/11/79
Tony Wehenkel, 33 (Luxemburgo), 19/11/79
Ernesto Wisnesner K., 33 (Nicarágua), 19/11/79
Juan Plate, 33 † (Paraguai), 19/11/79
Cesar Ruiz Reategui, 33 (Peru), 19/11/79
Luis A. Brower Castillo, 33 † (Rep. Dom.), 19/11/79
Kurt Raschle, 33 (Suíça), 19/11/79
Mukbil A Gokdokan, 33 (Turquia), 19/11/79
Milton Galmes Rayes, 33 (Uruguai), 19/11/79
Miguel A. Tejada R., 33 (Venezuela), 19/11/79
C. Fred Kleinknetch, 33 (E.U.A.), 17/9/87
Francis G. Paul, 33 † (E.U.A.), 17/9/88
Gordon L. Bennett, 33 (Canadá), 11/8/90
Agustín Arriaga Rivera, 33 (México), 14/9/92
Sahir Erman, 33 (Turquia), 28/4/92
Antonios Loizos, 33 (Grécia), 28/4/92
Gabriel Jesus Marin, 33 (Argentina), 27/6/97

Henri L. Baranger, 33 (França), 27/6/97
Robert O. Ralston, 33 (E.U.A.), 27/5/99
Leopold Troethann, 33, (Áustria), 25/1/01
Lutfallah Hay, 33 (Irã no Exílio), 25/1/01
Faruk Erengul, 33 (Turquia), 2/2/01
Suba Umur, 33 (Turquia), 2/2/01
Julian Gascon Mercado, 33 (México), 2/2/01
Georgios Halkiotis, 33 (Grécia), 2/2/01
Diego Rodriguez Mariño, 33 (Uruguai), 11/10/01
Domingo Vega de Armas, 33 (Venezuela), 11/10/01
Floreal Toledo Vilarin, 33 (Chile), 11/10/01
Roberto Auchén Homsí, 33 (Bolívia), 11/10/01
Alberto M. Lacacy y Pérez-Cossio, 33 † (Espanha), 2/5/03
Ramiro Arteta Guzmán, 33 (Colômbia), 11/10/01
Roberto H. Neumarkt, 33 (Argentina), 11/10/01
Carlos Reyes Geenzier, 33 (Panamá), 16/8/03
Norman Edward Byrne, 33 (Canadá), 16/8/03
John V. Lawer, 33 (Canadá), 16/8/03
José Maria Florêncio Jr., 33 (Polónia), 27/2/03
Diego Bertolucci, 33 (Paraguai), 27/2/03
Manuel F. Contreras Villalba, 33 (Bolívia), 4/3/03
Mauro Milanese, 33 (África do Sul), 16/8/03
Cesar Anibal Garcia, 33 (Rep. Dominicana), 13/2/03
Sydney R. Baxter, 33 (E.U.A.), 13/02/03
Jorge Anibal Goldenberg, 33, (Paraguai) 4/11/2003
Walter E. Webber, 33, (E.U.A.), 31/8/2004.

Onéas D'Assunção, † 10/8/72
Nivaldo Ribeiro Coimbra, † 7/2/73
Raimundo José de Oliveira, † 7/4/76
Elimar Baumgarten, 30/11/77
Rizzardo V. G. A. da Camino, 12/3/88
Antonio O. Gurgel do Amaral, 12/8/89
Ailton Elisiário de Souza, 2/5/91
James Gilson Berlim, 23/4/93
Alberto Pontes Garcia, 23/4/93
José Ribamar L. de Oliveira, 7/7/93
Ersio Antônio Ferreira Gomes, 22/6/99
José Soares Filho, 28/6/03
Airton Nascimento Câmara, 21/9/04
Adolpho Porta 21/9/04
Francisco de Assis Alves Casaes 21/9/04.



José Alves de Alencar, 33°
Membro Efetivo.

Não se trata de um templo no sentido religioso ou maçônico. Todavia, ele apresenta características, na construção, em muito semelhantes ao templo soerguido por *Esdra*, *Neemias*, *Zorobabel* e um pugilo de bravos no lugar original do majestoso Templo de Salomão.

Pelas finalidades a que se destina o Auditório, tem ele, através de promoções de eventos sociais e culturais, um fator básico de aproximação da comunidade com os

Maçons que, por certo, contribuirá para estimular a paz e a harmonia entre as pessoas, apanágio da instituição.

Uma importante semelhança é o fato que, em ambos os casos, tanto do Templo como no Auditório, verifica-se que houve reconstrução, pois se o Templo de Salomão foi destruído pela violência, brutalidade e vandalismo dos assírios, este último igualmente sofreu corrosiva destruição por parte de um grupo que, tentando inviabilizar a Obra, passou a denegri-la, lan-

çando dúvida quanto à firmeza de seus fundamentos estruturais, da oportunidade de sua construção, da possibilidade do não prosseguimento por falta de recursos e outras negativas posições, buscando solapar os alicerces da confiança e fazer cessar as contribuições necessárias. Tudo em vão.

Houve, no presente, também, como na época de *Esdra*, *Neemias* e *Zorobabel*, inimigos ardilosos, mas o esforço de muitos Maçons, da incontestável lealdade de combativos Irmãos, chagando quase às raias do sacrifício, com tenacidade de autênticos heróis, especialmente a vontade férrea do nosso Soberano Grande Comendador, Irmão **Luiz Fernando Rodrigues Torres** e a sua decisão inabalável de construir, afugentaram para longe os rapineiros sempre à espreita, para ávidos, tirem proveito e se banquetear nos despojos do caos que esperavam e que não aconte-



21



José Alves de Alencar, 33°
Membro Efetivo.

Não se trata de um templo no sentido religioso ou maçônico. Todavia, ele apresenta características, na construção, em muito semelhantes ao templo soerguido por *Esdras, Neemias, Zorobabel* e um pugilo de bravos no lugar original do majestoso Templo de Salomão.

Pelas finalidades a que se destina o Auditório, tem ele, através de promoções de eventos sociais e culturais, um fator básico de aproximação da comunidade com os

Maçons que, por certo, contribuirá para estimular a paz e a harmonia entre as pessoas, apanágio da instituição.

Uma importante semelhança é o fato que, em ambos os casos, tanto do Templo como no Auditório, verifica-se que houve reconstrução, pois se o Templo de Salomão foi destruído pela violência, brutalidade e vandalismo dos assírios, este último igualmente sofreu corrosiva destruição por parte de um grupo que, tentando inviabilizar a Obra, passou a denegri-la, lan-

çando dúvida quanto à firmeza de seus fundamentos estruturais, da oportunidade de sua construção, da possibilidade do não prosseguimento por falta de recursos e outras negativas posições, buscando solapar os alicerces da confiança e fazer cessar as contribuições necessárias. Tudo em vão.

Houve, no presente, também, como na época de *Esdras, Neemias e Zorobabel*, inimigos ardilosos, mas o esforço de muitos Maçons, da incontestável lealdade de combativos Irmãos, chagando quase às raias do sacrifício, com tenacidade de autênticos heróis, especialmente a vontade férrea do nosso Soberano Grande Comendador, Irmão **Luiz Fernando Rodrigues Torres** e a sua decisão inabalável de construir, afugentaram para longe os rapineiros sempre à espreita, para ávidos, tirem proveito e se banquetear nos despojos do caos que esperavam e que não aconte-



21



São Dunstan torce o nariz do diabo

Este rico bordado, todo em ouro, prata e seda sobre veludo e datado aproximadamente de 1470, retrata um famoso episódio da corporação dos joalheiros e artifices em metal, que tinha S. Dunstan como padroeiro e cuja festa se comemorava com entusiasmo em Londres, no dia 15 de maio. Conta a lenda que o diabo, aborrecido pelo sucesso do santo na conversão dos pagãos, o que lhe estava roubando muitas almas, resolveu corrompê-lo. Numa noite, quando S. Dunstan trabalhava em sua forja, na aba-

dia de Glastonbury, o demônio apareceu, disfarçado como uma linda jovem, e tentou seduzi-lo. Mas tantas fez que acabou deixando aparecer os cascos sob o vestido. O santo riu e o demônio, enfurecido, voltou à sua verdadeira forma. Calmamente, S. Dunstan pegou a torquês do fogo e, num gesto rápido, pegou o nariz do diabo e torceu com força. O diabo deu um berro e fugiu esbaforido, enquanto o santo, divertido, voltou ao seu trabalho.

ceu, por obra do Grande Arquiteto do Universo.

Não faltaram defeções, atos de traição, inveja, intrigas – essas mazelas de espíritos acanhados – e, pasmem, até por não virem o Auditório a ostentar o nome desse ou daquele pretendente e sim do Irmão **Venâncio Igrejas**, esse marco vivo de fulgurante presença em grandes momentos do Supremo Conselho e indelével marca deixada em seu seguro e correto caminhar sofreu o Supremo Conselho represálias, como represália houve contra o Soberano Grande Comendador na forma de ataques vis anti-maçônicos.

Basta uma simples leitura dos escritos de **Neemias** e **Esdras**, contidos no Livro da Lei, para se ter uma idéia de como as situações guardam semelhanças.

As cartas de **Simbalate** e de seus asseclas ao Rei **Dario**, da Pérsia, para retardar ou impedir a recons-

trução, podem ser comparadas às ações judiciais, absurdamente propostas contra o Supremo Conselho e seu Dirigente Maior, felizmente rejeitadas pela Justiça. Em mais este aspecto, verificaram-se semelhanças. Como se constata nas hipóteses, o ponto em que as duas construções tornam-se iguais é na vitória certa quando se está ao lado do Grande Arquiteto do Universo.

Espada em uma das mãos, ferramentas de trabalho na outra, fé inabalável e firmeza no comportamento, eis a chave das grandes e retumbantes vitórias alcançadas, sendo lançadas, nos desvãos do esquecimento, as forças negativas que tanto prejudicaram aquele Templo e o Auditório.

Tudo superado, aos modernos e incansáveis Irmãos que reconstruíram o Auditório, o nosso preito de gratidão. Guardadas as proporções, podem e devem eles ser considerados como autênticos **Esdras**, **Neemias** e **Zorobabel**, pela fibra, determinação e valor como se houvessem.

Milagres? Não, em nenhuma das hipóteses. O que houve foi a cer-

teza de que, embora frágeis e débeis criaturas, inferiores em número, mas superiores na força que recebiam do Alto, seus esforços não foram baldados, pois a legitimidade de seus objetivos e a grandeza de suas missões impuseram-se, como era de se esperar

É memorável a data de 16 de julho de 2004, pois nela foi inaugurado o grande **Auditório Venâncio Igrejas**. Todos nós, jubilosos, procuramos esquecer os tormentosos momentos passados, os grandes obstáculos surgidos, autênticos pesadelos superados, notadamente os desejos subalternos aflorados e manifestados contra a Obra. Tudo serviu, porém, para aumentar o zelo, revigorar nossas forças e temperar caracteres, tornando-nos instrumentos forjados em aço de Toledo.

Aqueles inimigos ardilosos sofreram a merecida derrota pelos louros que o Supremo Conselho vem colhendo, alicerçado no lema que a "unidade, na diversidade supera a adversidade". Hoje, triunfantes, podemos ver a carruagem passar.



22



Tomaz Alves Cangerana, 33°

Discurso do Representante da Turma Investida no Grau 33 em dezembro de 2003

Há momentos, na vida de cada um de nós, de extrema importância. Eles se perpetuam, ao longo do tempo, de modo muito significativo, principalmente quando alcançamos, depois de muito estudo, pesquisa, trabalho, persistência e tolerância, algo que desejamos com muita ansiedade. É o que está acontecendo aqui, hoje, com a nossa investidura ao mais alto Grau da nossa Sublime Ordem. Somos 73 obreiros que, com certeza, estão comungando do mesmo sentimento e da mesma emoção que toma conta do meu ser neste momento, como orador da Turma.

Devemos sempre nos lembrar que o nobre ardor, que demonstramos para ingressar na nobilíssima e ilustríssima Ordem, é prova incontestável de que já possuíamos as qualidades necessárias para nos tornarmos seus membros: a humanidade, a moral pura, o segredo inviolável e o gosto pela busca do conhecimento dos mistérios de nossa origem, de quem somos e para onde iremos.

Ao ingressarmos na Sublime Ordem, cada um de nós aqui, a seu tempo, passou pelas provas da terra, do ar, da água, onde fomos purificados, e do fogo, que eliminou as nódoas dos nossos vícios, até atingirmos o merecimento de ver a estrela flamejante. Caminhamos mais um pouco e conhecemos a lenda de Hiram.

Mas não paramos aqui. Nossa sede de saber nos conduziu à busca dos mistérios dos Graus Filosóficos.

Assim, após atingirmos o privilégio de sermos Mestres Secretos, caminhamos, de Grau em Grau, estreitando nossos laços de fraternidade e fazendo profundas ami-



zades entre nós e nossos Mestres. Franqueamos os caminhos da grande pirâmide para chegarmos ao cume, para que melhor pudéssemos ter a possibilidade de descobrir os sinais precursores do nascer do sol, fixando os olhos no horizonte, esperando a Iniciação Suprema nos mistérios do Orientes Eterno, local que os olhos jamais viram, que os ouvidos jamais ouviram e que jamais passou pela imaginação de alguém, mas que Deus prepara para aqueles que se amam e onde está a vida eterna, onde não haverá mais lágrimas e onde mora a imortalidade.

Nessa caminhada, aprendemos a por em evidência as qualidades e as virtudes mais necessárias ao homem: a prática da solidariedade, a caridade com prudência, a justificação da tolerância, a apologia do dever e do trabalho, o recurso incessante às luzes da razão e da consciência, a fé na liberdade e no progresso e a convicção de que, antes de tudo, devemos caminhar de acordo com o poder que guia o mundo para a harmonia e para a

retidão, na Lei Suprema do Universo.

Nossa Ordem deve ser considerada uma Ordem Moral, fundada na antiguidade e renovada na Terra Santa por nossos antepassados, para restabelecer as mais sublimes verdades em meio aos inocentes prazeres da Sociedade.

Nosso Trabalho há de ser árduo, porque vivemos hoje com a triste realidade do mundo profano, onde a crise moral assume proporções de verdadeira catástrofe, a despeito de existirem tentativas na reversão desse quadro, principalmente em se tratando da imoralidade pública. Parece até que estamos assistindo a um desmonte espiritual.

A Maçonaria tem condições de ajudar nesta empreitada, guiando a humanidade ao caminho da solução, porque ela é eterna, como Deus, seu pai. Todos nós sabemos que é preciso fazer algo e com urgência, apesar de não possuímos a Luz absoluta da Verdade. Mas uma grande soma dos seus raios, que dão vida à nossa existência, com certeza possuímos, porque aprendemos ao longo de nossos estudos maçônicos.

Devemos começar por nós, com a bondade no lar – a família é a célula mater da sociedade – honestidade nos negócios, prazer no trabalho, preocupação com os desvalidos da fortuna, socorro aos mais fracos, amor ao próximo e muito mais. E sempre seguindo os princípios éticos e morais, visando o bem comum para tornar feliz a humanidade, lembrando sempre que só o trabalho honesto constrói; que a honra e o bom nome não têm valor comprável e que cumprir o nosso dever na Ordem é nod respeitarmos a nós mesmos. E quando a paz, a harmonia, a união das religiões, das raças e dos credos prevalecer contra o egoísmo, estaremos com a nossa missão cumprida.

É certo que, nesta longa caminhada, encontramos com as mais variadas decepções e cruéis amarguras, quando nos deparamos com procedimentos daqueles que não



23

Neste manuscrito do século XV, William Bruges, primeiro rei d'armas da Ordem da Jarreteira, a joelha-se de São Jorge, de quem recebe a investidura de seu elevado cargo.

conseguiram ainda assimilar os valores maçônicos e colocam seus interesses pessoais à frente do juramento que fizeram quando iniciados em nossos mistérios.

São barreiras difíceis de serem vencidas, mas não impossíveis. É por isso que estamos aqui, aprendendo com nossos Mestres, estudando os mistérios da Sublime Ordem, pesquisando os caminhos da perfeição e procurando a verdade, para que possamos, também, ensinar e ajudar esses Irmãos necessitados, aplicando sempre o melhor método – o Exemplo.

Para não me alongar mais, gostaria de deixar aqui uma mensagem positiva de um ano novo feliz a todos, com muita reflexão sobre os fatos passados, bons ou ruins. Que eles sirvam de incentivo e ensinamento para um futuro de prosperidade, pois junto com o sucesso estão agregados todos os predicados que levam à felicidade.

Finalmente, não poderíamos deixar de externar nossos agradecimentos àqueles que nos ajudaram em muito, possuidores de uma história impar de dedicação à nossa Sublime Ordem, construída com carinho, estudo e pesquisa, e que transmitem à nós, ora investidos no grau máximo da Maçonaria Escocesa. No que me couber – e creio que todos comungam da mesma postura – envidarei todos os meus esforços para continuar a escrever, com letras maiúsculas, esta história de glórias da Maçonaria, que vem dos nossos antepassados, de todos os cantos e recantos do universo, desde remotíssimo tempo. A todos eles, deixamos registrada nossa homenagem de profundo reconhecimento.

Nossos respeitos ao Irmão **Luiz Fernando Rodrigues Torres**, Soberano Grande Comendador, que com muita competência, dignidade e honradez, tem conduzido os destinos do



Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria para a República Federativa do Brasil e que preside hoje a *XVI Conferência Mundial dos Supremos Conselhos*. Nossos respeitos, também, pela verdadeira maestria e extrema competência na direção dos trabalhos desta Sessão Solene, extensivos à sua equipe.

Nossos cumprimentos ao Respeitável Irmão **Pedro Luiz Ricardo Gagliardi**, Sereníssimo Grão Mestre da *Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo*.

Meus queridos Irmãos, se estamos hoje aqui reunidos para a Sessão Solene de Investidura do Grau Máximo da Maçonaria Escocesa, devemos à Entidade Suprema, que é o Ser Invisível, que tudo pode e

tudo vê. Aquele que nos guia para o caminho do bem. Aquele que nos orienta e conversa conosco a todo instante. Aquele a quem devemos render graças. Aquele que é chamado por nós de Grande Arquiteto do Universo, a quem rogo que continue iluminando a todos nós, dando-nos sabedoria para bem conduzirmos, cada um no nível de sua responsabilidade, esta fantástica organização, esta honrada família de que tanto nos orgulhamos.

Nosso triplice e fraternal abraço a todos Irmãos investidos, assim como a todos que vieram nos prestigiar e a todos os dirigentes desta belíssima Sessão Magna.





Este é o *pin* oficial do
Supremo Conselho do Grau 33
do R. E. A. A. da Maçonaria para
a República Federativa do Brasil

Você merece!

(mas tem que ser regular)



APENAS
R\$ 20,00

Demonstre sua condição de Maçom regular
do Rito Escocês com o *Pin Oficial* do único
Supremo Conselho regular do Brasil.
Feito com esmero, banhado em ouro eletrolítico
e esmaltado em vermelho e púrpura.
Este é o *pin* que não pode faltar em sua lapela!

**Faça hoje mesmo sua reserva
por carta, fax ou telefone ao
Supremo Conselho!**

Rua Barão, 1517 - Praça Seca, Jacarepaguá
21321-620 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil
Teletax: (21) 3390-3000



*Supremo Conselho
do Grau 33 do Rito Escocês
Antigo e Aceito da Maçonaria para
a República Federativa do Brasil*

Reconhecido em 18 de Setembro de 1888

*Rua Barão, 1317 - Praça Seca, Jacarepaguá
21521-620 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil
Telefax: (21) 5390-3000*